



## As contribuições das abordagens educacionais na prática pedagógica da Educação a Distância

**Leonardo Ferraz Leal**

(FACEMP)

**Ana Conceição Alves Santiago**

(UNEB)

### Resumo

Este estudo reflete acerca das abordagens educacionais e sua influência no contexto educacional, especificamente na Educação a Distância (EaD) embasadas nas teorias de Skinner, Ausubel, Piaget e Vigotski. A intenção é analisar a EaD a partir das abordagens teóricas. Neste sentido, pensar nestas abordagens é ter em mente a necessidade de se repensar as práticas educacionais a distância. A metodologia de pesquisa utilizada é a pesquisa teórica acerca das temáticas abordadas, pois permitiu uma análise e coleta de materiais para que se pudesse definir, conceituar a Educação a Distância e Abordagens educacionais.

Palavras-chave: Abordagens Educacionais, Educação a Distância, Tecnologia da Informação e Comunicação.

### Abstract

This study reflects on educational approaches and its influence in the educational context, specifically in Distance Education (DE) based in the theoretical Skinner, Ausubel, Piaget and Vygotsky. The intention is to analyze the distance education from theoretical approaches. In this sense, think of these approaches is to keep in mind the need to rethink the educational practices the distance. The research methodology is the theoretical research about the themes addressed because it allowed an analysis and collection of materials that could to define, conceptualize distance education and educational approaches.

Keywords: Educational Approaches, Distance Education, Information and Communication Technology.



## Introdução

A inserção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no contexto educacional constitui-se um desafio, pois com essas tecnologias a produção e disseminação de informações foram ampliadas provocando mudanças na socialização e produção de novos saberes, e assim trouxe inúmeras mudanças na forma de ensinar e aprender.

A prática educativa, neste contexto, não leva em consideração o produto resultante, mas sim, o processo e as ações mais significativas. Assim, a inserção das TIC na práxis pedagógica, especificamente, na Educação *online* propõe a necessidade de se transformar estas práticas já ritualizadas, para que se possa atender as novas demandas e as expectativas dos alunos.

Nesta perspectiva, o contexto educacional deve transformar-se de forma que possibilite que as atividades sejam centradas nos alunos, que dê enfoque intensivo na capacitação, na gestão do conhecimento, na ação educativa aberta, flexível e interativa.

Assim, este estudo discute a Educação a distância (EaD) a partir da análise das abordagens teóricas a luz das concepções teóricas de Skinner, Ausubel, Piaget e Vigotski e também questiona: de que forma se processa as práticas de ensino e aprendizagem da EaD baseadas nas abordagens educacionais?

Neste sentido torna-se necessário refletir acerca dessas abordagens teóricas para que a aprendizagem ocorra a partir de um processo de colaboração, cooperação e interatividade. As diferentes formas de aprendizagem devem ser contextualizadas, analisadas e discutidas criticamente, já que podem ser consideradas como mediações historicamente possíveis. Sendo assim, o estudo sobre a aprendizagem a partir das abordagens educacionais, justifica-se pela necessidade de se compreender que o provável cenário para a educação será o de sistemas “integrados” que ofereçam



diversas possibilidades de formação estabelecidas pela relação professor e aluno, e ao mesmo tempo oferecer subsídios a propostas metodológicas alicerçadas na construção do conhecimento e na democratização da educação a distância.

Neste contexto, a prática pedagógica na perspectiva da educação a distância, deve ser pensada sob uma lógica de comunicação interativa, baseada na exploração de múltiplas potencialidades que enfatize diversas possibilidades de participação dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem sob um enfoque dialógico pautados na ação-reflexão-ação permanentes e na construção do conhecimento.

A metodologia desta pesquisa caracteriza-se como qualitativa porque pressupõe que o fenômeno a ser estudado deve ser analisado em uma perspectiva integrada, e assim esta foi estruturada na pesquisa teórica. Todas as etapas de desenvolvimento da pesquisa foram constituídas de três aspectos essenciais: O **saber** – refere-se ao conhecimento científico que será construído; O **saber analisar** – refere-se ao pensar e refletir sobre todo o processo de pesquisa; e o **saber fazer** – que está relacionado ao pesquisar e o agir. Não é pretendido aqui dar respostas prontas para questionamentos que se sobre as abordagens educacionais e EaD. Mas sim, provocar discussões, reflexões a fim de se incitar à busca incessante de conhecimentos que possibilite a efetivação e estruturação de uma Educação a distância mais significativa e colaborativa.

## 1. Aproximações teóricas

Os avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vêm possibilitando novas compreensões sobre as possibilidades de ensinar e aprender, baseadas em recursos que ligam, conectam e produzem relações entre os sujeitos. O desafio que se propõem a educação, frente a esse novo contexto, é saber como orientar os alunos, para que eles saibam como lidar com as informações para que



possam aprender a transformar estas informações em conhecimento. Ao docente cabe analisar os diferentes aspectos comunicacionais proporcionados pelas tecnologias, criar situações de aprendizagem que estabeleçam o diálogo entre as diferentes formas de linguagem midiática.

No contexto da Educação a Distância, as principais teorias educacionais – Behaviorismo, Cognitivismo, Construtivismo e Sócio interacionismo influenciam na elaboração de softwares educacionais, sistemas tutoriais inteligentes, *design* pedagógico de cursos *online* e ambientes virtuais de aprendizagem da educação a distância.

### **1.1 Abordagem Behaviorista – perspectiva de B. F. Skinner**

O Comportamentalismo ou Behaviorismo, como teoria da aprendizagem, concebe como fonte de conhecimento humano a experiência, que é adquirida em função do meio, onde o sujeito é considerado uma “tábua rasa”. Assim, “[...] consideram a experiência ou a experimentação planejada como a base do conhecimento. Evidencia-se, pois, sua origem empirista, ou seja, a consideração de que o conhecimento é o resultado direto da experiência.” (MIZUKAMI, 2003, p. 19). O ambiente torna-se aqui, fator determinante e não apenas condicionante.

Para os comportamentalistas o indivíduo está sempre sujeito às contingências do meio externo, sendo o conhecimento sempre uma descoberta e nova para quem a faz. Os modelos de instrução desta abordagem seguem processos nos quais o comportamento humano é reforçado e modelado.

O ensino, baseado nesta concepção, deve ser composto por padrões de comportamentos que sejam passíveis de mudanças a partir de treinamentos, seguindo objetivos pré-estabelecidos. A educação está extremamente relacionada à transmissão cultural, restringindo-se a transmissão de conhecimentos, de comportamentos éticos, tendo como objetivo principal promover mudanças desejáveis e permanentes nos



indivíduos. Pois, de acordo com Skinner (*apud* MIZUKAMI, 2003, p. 27), “é quase impossível ao estudante descobrir por si mesmo qualquer parte substancial da sabedoria de sua cultura [...]”.

Esta abordagem caracteriza-se por uma instrução direcionada, onde se baseia no objeto, e focaliza-se na repetição de padrões de conduta realizada de maneira automática. O Behaviorismo desenvolveu dois modelos teóricos de aprendizagem: o condicionamento clássico e o condicionamento operante.

O Condicionamento Clássico foi inicialmente estudado por Pavlov, que iniciou suas pesquisas com cachorros em laboratório. Essa forma de condicionamento serve de base para uma série de reflexos involuntários, e a partir de suas investigações ele embasou tecnicamente a Psicologia da aprendizagem.

O modo como o homem ou o animal se conduz não depende somente das propriedades inatas do sistema nervoso, mas também das influências que atuaram e atuam sobre o organismo no decurso da sua existência individual donde decorre a sua dependência da educação e da aprendizagem, no sentido mais lato deste termo. (PAVLOV, 1976, p. 175).

Observa-se aqui, uma relação entre o estímulo anterior e uma resposta consequente, baseando-se na observação de respostas condicionadas a reforços que são incondicionados com a intenção de obter respostas através de estímulos.

O Condicionamento Operante foi apresentado originalmente por Skinner, onde este condicionamento é controlado por estímulos (reforço) que se seguem de respostas. Diferentemente do Condicionamento Clássico (reflexo ou respondente) que é controlado por um estímulo antecedente, este se baseia nas relações entre comportamento a ser aprendido e suas consequências.



Estes condicionamentos têm como pressupostos principais que forças externas ao indivíduo determinam o comportamento, tentando explicar assim como se processa a aprendizagem. Nesta concepção, aprender é modificar comportamento.

O objetivo da educação pode ser expresso em termos comportamentais: um professor planeja contingências nas quais o aluno adquirirá comportamento que lhe será útil mais tarde, em outras contingências. As contingências instrutivas devem ser planejadas; não há outra solução. O professor não pode trazer para a sala de aula o bastante da vida real do aluno para construir um comportamento apropriado às contingências que ele encontrará posteriormente. Os comportamentos a serem construídos antecipadamente são tanto uma questão de pensamento produtivo de criatividade quanto de simples fatos e habilidades. (SKINNER, 1974, p. 158)

Para Skinner, ensinar é planejar um programa de reforço que proporcionará ao sujeito apenas novos comportamentos. Esta abordagem não promove a busca de informações e conhecimentos, uma vez que está centrada no professor. O indivíduo só aprende se o professor ensinar, pois o professor é aqui considerado como o único que detém o saber e o poder estabelecido por hierarquia. “O professor é ainda um ser superior que ensina a ignorantes. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador.” (FREIRE, 1985, p. 38).

Nessa abordagem a instrução não é pensada nas necessidades individuais do sujeito, onde não há espaço para a construção, colaboração, individualização e muito menos contextualização dos conteúdos ministrados, e no contexto da EaD estes aspectos são imprescindíveis.



## **1.2 Abordagem Cognitivista – a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel**

O termo “cognitivismo” é investigado como “processo central” do sujeito que é dificilmente observável, como a organização do conhecimento, processamento de informações e estilos de pensamento. Esta abordagem estuda cientificamente a aprendizagem como sendo mais que um produto das pessoas, do ambiente ou fatores externos ao educando (MIZUKAMI, 2003). “O cognitivismo procura descrever, em linhas gerais, o que sucede quando o ser humano se situa, organizando o seu mundo, de forma a distinguir sistematicamente o igual do diferente.” (MOREIRA e MASINI, 2001, p. 12).

O Cognitivismo baseia-se nos processos inerentes às mudanças de conduta, desviando-se assim das práticas behavioristas que focalizam apenas condutas externas, passando a preocupar-se com os processos mentais e como estes contribuem e promovem uma aprendizagem significativa.

A Psicologia Cognitivista tem como preocupação principal o processo da transformação, compreensão, uso e armazenamento de informações que são envolvidas na cognição, com o objetivo de identificar padrões estruturados dessa transformação. A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1968), embasada no Cognitivismo, procurou analisar os mecanismos da mente humana com relação à construção do conhecimento e da aprendizagem.

A aprendizagem significativa estabelece que as novas aprendizagens vão se incorporando com os conhecimentos já existentes (conhecimentos prévios). Esta se configura como princípio norteador da teoria de Ausubel.

[...] a aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura do conhecimento do indivíduo. Ou seja, neste processo a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica,



a qual Ausubel define como conceito *subsunçor* ou, simplesmente, *subsunçor* (*subsumer*), existentes na estrutura cognitiva do indivíduo. (MOREIRA e MASINI, 2001, p. 19).

Assim sendo, a aprendizagem significativa, caracteriza-se pela interação de uma informação com um aspecto relevante da estrutura cognitiva do sujeito. Um conceito é aprendido de forma significativa quando se relaciona a outras informações.

Ausubel propôs uma relação entre duas dimensões: a 1ª representada pela relação aprendizagem significativa/aprendizagem mecânica; a 2ª relação pela aprendizagem por recepção/aprendizagem por descoberta. Quando uma informação não é assimilada de forma significativa, ela é apreendida mecanicamente. Na aprendizagem mecânica, as informações não interagem com informações existentes na estrutura cognitiva, fazendo com o que o conhecimento adquirido seja efêmero e sem significância para o sujeito (MOREIRA e MASINI, 2001).

Quando uma ação pedagógica possibilitar ao aluno estabelecer relações às novas informações a conceitos já internalizados, esses novos conhecimentos poderão ser distribuídos de forma significativa. Ao contrário, quando não há conceitos pertinentes na estrutura do sujeito e eles não conseguem estabelecer relações, as informações poderão ser assimiladas, porém, de forma mecânica. Para Ausubel, a aprendizagem deve ocorrer mais por recepção do que por descoberta.

Uma aprendizagem por descoberta pode ser mais mecânica ou mais significativa. O fato de uma aprendizagem ser mais mecânica ou mais significativa representa a forma através da qual uma nova informação é adquirida (questão de aprendizagem); o fato de uma aprendizagem ser mais receptiva ou mais por descoberta representa a abordagem instrucional empregada (questão de ensino). (RABELO, 2004, p. 64)





Assim, observa-se que tudo que é aprendido é assimilado por uma estrutura já existente provocando assim uma reestruturação, exige-se aqui uma reformulação nos processos de ensino e aprendizagem.

### **1.3 Abordagem construtivista – Perspectiva de Jean Piaget**

O Construtivismo representa uma postura epistemológica que analisa a construção do conhecimento, e também a interação entre o sujeito e o objeto. Esta abordagem difere do Cognitivismo, pois para os teóricos Construtivistas, o professor participa do processo de ensino e aprendizagem, mas, o foco estará centrado na aprendizagem do aluno. Para Piaget, o desenvolvimento do pensamento só se verifica nesse processo de interação. (PALANGANA, 2001).

Piaget, ao investigar a formação e o desenvolvimento do conhecimento, elaborou a Epistemologia Genética que pode ser definida como,

pesquisa essencialmente interdisciplinar que se propõe estudar a significação dos conhecimentos, das estruturas operatórias ou de noções, recorrendo, de uma parte, à sua história e ao seu funcionamento atual em uma ciência determinada [...] e, de outro ao seu aspecto lógico [...] e, enfim, à sua forma psicogenética ou às suas relações com as estruturas mentais. (PIAGET, 1969, p. 77).

O conhecimento é constituído a partir das experiências prévias, crenças e estruturas mentais que o sujeito utiliza para interpretar situações e mobilizar aspectos sociais, cognitivos e afetivos.

[...] o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objeto já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se incorporam. O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois, dependendo, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em



decorrência de uma indiferenciação completa e não de intercâmbio entre formas distintas. (PIAGET, 1978, p.6)

Este teórico se interessou principalmente pela psicogênese do conhecimento, onde este conhecimento é construído em constante interação com o meio, progredindo por meio da formação de estruturas, contrapondo-se ao mecanicismo e fragmentação do conhecimento defendida pelos behavioristas. Piaget (1969; 1978) concebe o sujeito como o construtor do seu conhecimento a partir de diferentes concepções que faz do objeto, de acordo com suas estruturas internas, fornecendo assim importantes contribuições para o entendimento dos processos formativos na educação a distância.

A construção da aprendizagem e conhecimento se dá num processo constante de produção de sentidos sobre o mundo (físico, simbólico, social), na relação com o mundo e com a necessária mediação de linguagem, comunicação e outros artefatos produzidos culturalmente.

Assim, no contexto da EaD, o construtivismo pressupõe uma articulação de saberes, onde os alunos e professores possam implementar ações permeadas pelo diálogo e interatividade rompendo com práticas conservadoras de ensino e aprendizagem.

#### **1.4 Abordagem sócio interacionista – perspectiva de Lev S. Vigotski**

A teoria sócio interacionista afirma que o desenvolvimento é o resultado da relação direta entre o sujeito e o objeto, estabelecendo uma relação de reciprocidade entre o meio e o indivíduo. “[...] a ação do sujeito sobre os objetos é, socialmente, mediada pelo outro e através de instrumentos e dos signos.” (RABELO, 2004, p. 56).

Lev S. Vygotsky, sempre respaldado numa concepção histórico dialética, defendia que a aprendizagem é um processo social, que se realiza por meio de



situações criadas pelas mediações e interações do sujeito e um dado contexto sócio histórico. A compreensão acerca da mediação é bastante importante, principalmente, porque é através destes processos que as funções psicológicas superiores se desenvolvem. Sendo que, estes processos psicológicos superiores se dão primeiramente nas relações sociais sob a forma de processos individuais ou intramentais e intermentais. A passagem do processo individual (intrapessoal) para o processo social (interpessoal) ocorre a partir de internalização, que baseia-se na mediação semiótica em condições sociais concretas, envolvendo conhecimento já apreendido e as ações e estratégias de interação já vivenciadas entre os sujeitos.

A aprendizagem aqui é considerada como um aspecto necessário e essencial no processo de desenvolvimento das funções superiores (VIGOTSKI, 2007).

Os processos mentais do sujeito não são inatos e sim construídos por meio do desenvolvimento de atividades históricas e das formas sociais de vida humana, que são possíveis graças à mediação dos signos, que tem papel essencial no desenvolvimento cognitivo do sujeito.

Os elementos mediadores na relação entre o homem e o mundo – instrumentos, signos e todos os elementos do ambiente humano carregados de significado cultural – são fornecidos pelas relações entre os homens. Os sistemas simbólicos, e particularmente a linguagem, exercem papel fundamental na comunicação entre os indivíduos e no estabelecimento de significados partilhados que permitem interpretações dos objetos, eventos, e situações do mundo real. (OLIVEIRA, 1993, p. 40).

A análise da teoria vigotskiana conduz a compreensão de dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial. O Nível de Desenvolvimento Real (NDR) define funções que já amadureceram, e que o sujeito domina sem o auxílio de outros; O Nível



de Desenvolvimento Potencial (NDP) são os processos que ainda vão amadurecer, estando ainda em formação, é quando o sujeito realiza atividades com o auxílio de pessoas mais experientes.

Esses dois níveis (NDR e NDP), em sua dialeticidade, estabelecem a Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP), e são imprescindíveis para o desenvolvimento individual do sujeito. “A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda irão amadurecer, mas que estão presentes em estado embrionários” (VIGOTSKI, 2007, p. 98). Ou seja, a ZDP é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial.

No contexto educacional, o aluno é um ser ativo que reconstrói e reformula sua aprendizagem, incorporando seus conhecimentos prévios às novas situações que ocorrerão ao longo da vida. O professor tem papel de mediador neste processo, onde incentiva, estimula e desafia os alunos a pesquisar e construir conhecimentos.

Decorrem dos processos cognitivistas, construtivistas e sócio interacionistas as orientações acerca do planejamento didáticos da EaD. Nesta, o professor é o mediador e peça central das interações necessárias para o trabalho colaborativo, proporcionando situações de aprendizagem que estimulam a participação efetiva do sujeito na construção do seu conhecimento e a constituição de ambientes de aprendizagem.

É importante ressaltar, que essas teorias se baseiam na construção e interação e não na instrução, promovendo que a educação a distância seja um processo educacional com sentidos, reflexões e características próprias.



## 2. Cartografia Histórica da Educação a Distância (EaD)

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade educacional que está cada vez mais sendo utilizada por diversas instituições presentes na sociedade. O seu uso é uma das possibilidades de ampliação de acesso à educação para um maior número de pessoas, que se encontram dispersas no espaço e no tempo. Esta educação proporciona oportunidades educacionais, ao atender a critérios não apenas quantitativos, mas, principalmente, qualitativos. O seu surgimento decorre da necessidade de proporcionar uma educação mais acessível a uma camada da população que não tinha oportunidade a um ensino tradicional apropriado (FREITAS, 2007).

A EaD possibilita também, a produção e interação do conhecimento de forma flexível e democrática. De acordo com Alves (2011, p. 84), a EaD “é uma modalidade de educação que está crescendo globalmente e tem se tornado um instrumento fundamental para muitos indivíduos”. Esta modalidade de ensino constitui-se como um instrumento capaz de proporcionar o acesso a informações a qualquer tempo, independente dos obstáculos impostos pelas barreiras geográficas. O termo “educação a distância” é utilizado para referenciar os “programas nos quais estudante e professor estão separados em termos de espaço físico” e onde a comunicação neste processo, “se dá através de um ou mais meios de comunicação de massa e mais recentemente pela internet” (FREITAS, 2007, p. 58).

De acordo com Preti (2009, p. 50), a EaD pode ser compreendida como “uma modalidade de fazer educação, de democratizar o conhecimento, de disponibilizar mais uma opção aos sujeitos da ação educativa, fazendo recurso das tecnologias que lhes são acessíveis”. Enquanto prática social, a EaD, assume uma concepção de mundo e de homem de forma a atender as necessidades dos sujeitos a quem se destina.



Utilizando-se de diversos recursos e ferramentas para a promoção da mediação dos conhecimentos ali construídos, possibilitando assim a sua disseminação.

Neste sentido, o surgimento da EaD vincula-se ao interesse de se promover o acesso à educação, bem como a uma formação profissional. Relacionando-se diretamente aos avanços tecnológicos e as intervenções humanas a cada período histórico. Entretanto, para compreender e consolidar as práticas da EaD é necessário compreender o seu processo histórico e evolutivo.

É importante lembrar que a EaD se instituiu no cenário internacional com base no princípio da democratização da educação, surgindo para responder a uma série de necessidades educacionais, principalmente, a formação de um público cuja escolarização foi interrompida, público esse disperso geograficamente e impossibilitado de se deslocar para os centros de formação (CORRÊA, 2007, p. 10).

As práticas da EaD podem ser encontradas em registros dos séculos XVIII, XIX e início do século XX, onde acontecia por meio da produção de materiais impressos que eram distribuídos pelos correios, sendo conhecido como “ensino por correspondência”. Mas, só a partir da segunda metade do século XX, que a EaD se estrutura como modalidade de ensino.

A inserção das TIC na EaD proporcionou uma abertura para o novo, criando novas possibilidades de troca, distribuição e busca de conhecimento, favorecendo o aperfeiçoamento cognitivo e a atualização das TIC em uma perspectiva inovadora. Por fim, a EaD, ao inserir as novas tecnologias nas práticas educativas, foi possível romper as distâncias sociais, transpor obstáculos e propiciar, cada vez mais, o direito ao saber a todos os sujeitos.



A EAD está intrinsecamente ligada às TICs por se constituir setor altamente dinâmico e pródigo em inovação, que transforma, moderniza e faz caducar termos técnicos e expressões linguísticas em velocidade alucinante. A sociedade da informação e do conhecimento reflete-se na EAD pela apropriação célere dos conceitos e inovações, que moldam a mídia e se refletem na própria EAD (FORMIGA, 2009, p. 39).

No âmbito da sociedade da informação e conhecimento, as TIC, com seus recursos digitais, trazem implicações e consequências importantes para a educação, principalmente, inúmeros desafios para os processos de ensinar e aprender, tanto em contextos formais quanto não formais de educação.

Devido as tecnologias digitais, a EaD foi aprimorada, o que viabilizou mecanismos de comunicação síncronas e assíncronas, que são capazes de democratizar o acesso à educação em diferentes níveis ao suprimir distância espaço-temporal entre os sujeitos. Nesse sentido, as TIC ao serem utilizadas na EaD tem proporcionado mudanças que atingem a Educação como um todo, pois propiciam a construção coletiva do conhecimento, a partir da vivência com novas situações de aprendizagem, bem como a gestão do conhecimento, delineando assim, a base de uma nova sociedade que possibilita:



**Figura 1:** Nova sociedade possibilitada pela EaD



Fonte: Elaboração própria baseada em Lévy (2007; 2010).

Ao se entender a aprendizagem como uma construção do conhecimento, a troca de saberes se caracteriza como estratégia essencial nesse processo. Com o advento das TIC, com seus recursos digitais, no contexto da educação, a relação entre os sujeitos com a informação se (re)significaram intensificando o intercâmbio de conhecimentos.

A prática educativa não leva em consideração o produto resultante, mas sim, o processo e as ações mais significativas, pois, a inserção das TIC na práxis pedagógica, especificamente, na EaD propõe a necessidade de se transformar significativamente os modelos pedagógicos, conseqüentemente, o ensinar e o aprender.

## Considerações Finais

A educação passa por um momento importante, que se caracteriza pelo encontro com as Tecnologias da Informação e Comunicação. Este momento não surgiu por acaso, sendo conseqüência de transformações ocorridas na Sociedade e foi se estabelecendo ao longo da história.





Ao abordar as tecnologias, deve-se focalizar a trajetória das diferentes ferramentas midiáticas que foram elaboradas e ampliadas, onde “o homem encontra-se diante de um modelo totalmente novo de organização social, baseado na combinação da tecnologia da informação e da comunicação, [...]” (ARAGÃO, 2009, p. 18).

O que se pretende na educação mediada pelas tecnologias é estabelecer uma nova visão sobre o aluno, onde este deixa de ser visto como um ser passivo passando a ser construtor e coautor do seu conhecimento. Essa nova visão deve partir da relação e concepção que se tem das teorias educacionais que servem de referência para que a escola seja capaz de intervir no processo de aprendizagem deste educando permitindo o desenvolvimento de novas competências.

A proposta central deste trabalho é estabelecer uma relação entre as abordagens educacionais (Behaviorismo, Cognitivismo, Construtivismo e Sócio interacionismo) e a EaD, refletindo acerca dos processos formativos que pressupõe um rompimento com as características centrais dos modelos tradicionais de comunicação propiciando assim, uma prática baseada no diálogo. Com a inserção das TIC na educação, de forma colaborativa, cooperativa, interativa e dialógica propõem a escola se transforme passando por um processo de (re)significações na comunicação humana.

Participar deste processo é estar predisposto a romper com o modelo de educação tradicional onde a comunicação é monológica e rígida onde não se permite a autonomia e criatividade. Repensando os processos de aprendizagem, construindo instrumentos dialógicos de interação e mediação.

A relação entre tecnologia e educação é um processo que exige uma reformulação em todo contexto escolar, sendo que esta reformulação é uma atitude coletiva, que só vai acontecer em função da vontade que se tenha em fazê-la.



Quando se propõe a transformação na educação, a função do professor sofre reestruturações que são instituídas a partir de novas práticas e necessidades sociais. O professor neste novo contexto deixa de ser o detentor do saber e passa a ser o mediador, orientador do processo de ensino e aprendizagem.

Conhecer as abordagens educacionais permite que os sujeitos participantes do contexto educacional, especificamente na EaD, adquiram uma postura participativa, interativa e ativa, entre os sujeitos, através atividades em conjunto onde as decisões e reflexões influenciam as decisões coletivas e individuais, proporcionando a colaboração e a cooperação.

## Referências Bibliográficas

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **RBAAD – Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. v.10, 2011.

CORRÊA, Juliane. Estruturação de Programas em EAD. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FORMIGA, Marcos. A terminologia da EAD. In: LITTO, Frederic Michel; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. v.1. p. 39-46.

FREITAS, Katia S de. Um panorama geral sobre a história do ensino a distância. In: ARAÚJO, Bohumila; FREITAS, Katia S de. **Educação a Distância no contexto brasileiro: experiências em formação inicial e formação continuada**. Salvador: ISP/UFBA, 2007.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

\_\_\_\_\_. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.

MIZUKAMI, M<sup>a</sup> da Graça N. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2003.

MOREIRA, Marco A. MASINI, Elcie F.S. **Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.



OLIVEIRA, Maria Olívia M. **Metodologia do Ensino Superior**. Salvador: UNEB, 2009.

PALANGANA, Isilda C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 3.ed. São Paulo: Summus, 2001.

PAVLOV, I. P. **Reflexos condicionados, inibição e outros textos**. Trad. Lisboa: Editorial Estampa, 1976.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **Sabedoria e ilusões da Filosofia**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1969.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p. Tradução de: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.